

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
ESCOLA DE ENFERMAGEM**

**LYLIAN PATRICIA CAVALCANTE SAMPAIO**

**IMPLEMENTAÇÃO DAS BOAS PRÁTICAS NA MATERNIDADE DO HOSPITAL  
GERAL PROFESSOR IB GATTO FALCÃO**

**MACEIÓ  
2017**

**LYLIAN PATRICIA CAVALCANTE SAMPAIO**

**IMPLEMENTAÇÃO DAS BOAS PRÁTICAS NA MATERNIDADE DO HOSPITAL  
GERAL PROFESSOR IB GATTO FALCÃO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Federal de Alagoas em convênio com a Universidade Federal de Minas Gerais. Como requisito parcial para conclusão do Curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica II – CEEO II e obtenção do título de especialista.

Orientadora: Prof. Dr<sup>a</sup>. Amuzza Aylla Pereira dos Santos.

**MACEIÓ  
2017**

**LYLIAN PATRICIA CAVALCANTE SAMPAIO**

**IMPLEMENTAÇÃO DAS BOAS PRÁTICAS NA MATERNIDADE DO HOSPITAL  
GERAL PROFESSOR IB GATTO FALCÃO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Federal de Alagoas em convênio com a Universidade Federal de Minas Gerais. Como requisito parcial para conclusão do Curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica II – CEEO II e obtenção do título de especialista.

APROVADO EM: \_\_\_ de Dezembro de 2017

---

Dr<sup>a</sup>. Prof. Amuzza Aylla Pereira dos Santos  
Orientadora

---

MS. Prof. M<sup>a</sup> Elisângela Torres de Lima Sanches  
Banca Examinadora

---

Dr<sup>a</sup>. Prof. Laíse Conceição Caetano  
Banca Examinadora

**MACEIÓ  
2017**

## AGRADECIMENTOS

- UFMG
- UFAL – ESENFAR
- Aos serviços
- Às mulheres que foram partejadas e deram à luz seus filhos durante a realização do curso, com as quais aprendemos os mistérios da obstetrícia, finalmente compreendendo que o seu parto é único e somente ela é a verdadeira protagonista.

## RESUMO

A humanização no momento do parto implica em atitudes acolhedoras, delicadas e afetuosas dos profissionais de saúde em relação à parturiente e seu bebê, propiciando um ambiente agradável e reconfortante, é necessário que o profissional respeite os aspectos de sua fisiologia, não intervenha desnecessariamente, reconheça os aspectos sociais e culturais do parto e do nascimento, promova a saúde e ofereça o suporte emocional necessário à mulher e sua família, facilitando a formação dos laços afetivos familiares e o vínculo mãe-bebê. O objetivo geral desse trabalho é aperfeiçoar as boas práticas já existentes no serviço, fazendo com que haja uma melhora no processo de humanização, na maternidade do Hospital Geral Professor Dr. IB Gatto. Metodologia: diante desta problemática chegou-se a conclusão da necessidade da implementação das boas práticas já existentes nesta maternidade, para isso foi realizado reuniões com a coordenação de enfermagem e gestores da Maternidade do Hospital Geral Professor IB Gatto Falcão, reunião com equipe técnica, além da implantação de um livro de registro de partos e boas práticas obstétricas. Resultados: Foi observado que os indicadores precisam melhorar em relação ao número de parto normal, que foi de 368 durante o período citado acima, parto normal realizado pela enfermeira obstetra 103; contato pele a pele 175; clampeamento tardio do cordão umbilical 108; e acompanhante na hora do parto 360. Conclusão: Com esse estudo tive condições de entender a importância do acolhimento humanizado e da ênfase da implementação das boas práticas. E a necessidade de melhorar cada dia a oferta de serviço, uma maior dedicação pela equipe multidisciplinar, e assim também melhorando os indicadores da Rede Cegonha.

**Palavras-Chaves:** Enfermagem Obstétrica. Boas Práticas. Humanização.

## **ABSTRACT**

The humanization in childbirth entails welcoming, sensitive and affectionate attitudes of health professionals about the mother and your baby, providing a pleasant and comforting, it is necessary that the professional respect aspects of Physiology, not your intervene unnecessarily, to recognize the social and cultural aspects of childbirth and birth, promote health and offer the emotional support necessary to the wife and your family, facilitating the formation of affective ties family and the mother-infant bond. The general objective of this work is to improve existing practices in the service, so that there is an improvement in the process of humanization, in the maternity ward of the General Hospital Professor Dr. IB Gatto. Methodology: on this issue reached the conclusion of the necessity of the implementation of the good practices which already exist in this maternity, for that was carried out with the coordination of nursing and Maternity Hospital managers General Prof. Dr IB Gatto.

Keywords: Obstetric Nursing. Good Practices. Humanization.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2 APRESENTAÇÃO DO SERVIÇO.....</b>	<b>10</b>
<b>3 JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>11</b>
<b>4 OBJETIVOS.....</b>	<b>12</b>
<b>5 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>13</b>
<b>6 METODOLOGIA.....</b>	<b>15</b>
<b>7 RESULTADOS.....</b>	<b>16</b>
<b>8 CONCLUSÃO.....</b>	<b>17</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>18</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Com a utilização das boas práticas e a humanização no momento do parto, são evidenciadas uma grande satisfação por parte das parturientes e sua aceitação. A humanização no momento do parto implica em atitudes acolhedoras, delicadas e afetuosas dos profissionais de saúde em relação à parturiente e seu bebê, propiciando um ambiente agradável e reconfortante, é necessário que o profissional respeite os aspectos de sua fisiologia, não intervenha desnecessariamente, reconheça os aspectos sociais e culturais do parto e do nascimento, promova a saúde e ofereça o suporte emocional necessário à mulher e sua família, facilitando a formação dos laços afetivos familiares e o vínculo mãe-bebê.

O conceito de atenção humanizada tem sido ampliado para incluir as características de espaço físico onde o trabalho de parto e parto acontecerão, reforçando a ideia de que esta não é uma situação de doença, e sim de um estado gravídico e de ampla satisfação para a mulher. Os profissionais tem que serem capacitados para prestar esse atendimento humanizado, afim de que o acolhimento seja primordial.

O parto e nascimento apesar de ser um acontecimento natural da mulher e um ato da sua fisiologia, a maior parte das mulheres submetem-se a cirurgia cesariana para terem seus filhos. Por sua vez, a atenção ao parto normal é assinalada por práticas não sugeridas pelas evidências científicas, que causam sofrimento a parturiente (MORAIS, 2010).

Apesar da diminuição evidente da mortalidade infantil no Brasil evidenciada nos últimos indicadores de óbitos neonatais, um número ainda significativo de mortes faz parte da realidade social e sanitária do nosso país. A incidência de mortes acontece por causas evitáveis, sobretudo no tocante às ações dos serviços de saúde e, dentre elas temos: a atenção pré-natal, ao parto e ao recém-nascido (COLACIOPPO, 2010).

Espera-se que este trabalho possa contribuir com a melhoria da assistência prestada pela equipe que acompanha a mulher em trabalho de parto e parto, pautada na assistência multiprofissional e transdisciplinar, proporcionando cuidado integral a parturiente no Hospital Geral Professor Dr.

IB Gatto Falcão. O estudo pode ajudar em uma melhor análise pela equipe de enfermagem no que diz respeito à melhoria do seu campo de atuação em obstetrícia, além de difundir a inserção do enfermeiro obstetra na assistência direta à parturiente, esclarecendo entraves e/ou facilidades nesse cuidado. Proporcionará uma maior otimização na área da enfermagem obstétrica.

### **3 JUSTIFICATIVA**

Devido a participação de uma egressa do CEEO I que era coordenadora de enfermagem que teve como objetivo geral a implantação do serviço da enfermagem obstétrica no Hospital Geral Professor IB, Gatto Falcão, após a implantação referida, foi observada a melhora do serviço e da assistência e o crescimento no aumento do número de partos normais. Contudo no decorrer dos anos vem se notando a perda da utilização das boas práticas e humanização desse serviço, vindo assim a necessidade de se implementar a utilização das mesmas.

## **4 OBJETIVOS**

### **4.1 Objetivo Geral**

- Aperfeiçoar as Boas Práticas já existentes no serviço, fazendo com que haja uma melhora no processo de humanização.

### **4.2 Objetivos Específicos**

- Implementar o acolhimento e organização do processo local de trabalho.
- Implementar as boas práticas no cuidado com a gestante.
- Promover a educação continuada para toda a equipe multiprofissional.

## 5 REFERENCIAL TEÓRICO

Com o desenvolvimento industrial, científico e tecnológico e a promessa de controle sobre a natureza e os eventos da vida e de se reduzir riscos, o parto foi levado gradativamente, a partir do século XIX e de forma mais acelerada no século XX, para o ambiente hospitalar. Esta mudança do lugar do parto correspondeu também a uma mudança do modelo de assistência (PASCHE, 2010). O parto e o nascimento são acontecimentos fundamentais da vida humana. O modo como cuidamos destes eventos reflete os valores da nossa sociedade, os quais são ao mesmo tempo determinantes da assistência ao parto, que os ratificam. Muito antes do surgimento das ciências médicas, as comunidades e especialmente as mulheres criavam seus modos de parir e nascer. Experiência genuína da sexualidade, este é um evento de cunho familiar, social e afetivo da vida de mulheres e homens, fortemente influenciados pela cultura (PASCHE, 2010).

No cenário atual o Ministério da Saúde (BRASIL, 2014), com as finalidades de considerar as Redes de Atenção Materno-Infantil em todo o País e diminuir a taxa, ainda elevada, de morbimortalidade materno-infantil no Brasil, cria a Rede Cegonha com objetivos de promover a implementação de novo modelo de atenção à saúde da mulher e à saúde da criança com foco na atenção ao parto, ao nascimento, ao crescimento e ao desenvolvimento da criança, organizar a Rede de Atenção à Saúde Materna e Infantil para que esta garanta acesso, acolhimento e resolutividade e reduzir a mortalidade materna e infantil com ênfase no componente neonatal.

A despersonalização da gestante também veio como consequência desta mudança do ambiente da ocorrência do parto. A gestante ao ser admitida no hospital recebe um número, um registro, o qual constará em tudo que se referir a ela, o leito, exames, condutas e até ela mesma. Isso reforça a hostilidade e o sentimento de abandono que as gestantes também relacionam ao parto.

Pensando nisso, vem-se buscando estratégias para que seja reavivada a autonomia e a privacidade da mulher em relação ao parto, garantindo seu direito de escolha, oferecendo alternativas que vão desde a

forma de parir, até como ela pode ajudar na condução do mesmo, através, por exemplo, com o uso de técnicas não farmacológicas de alívio a dor.

É necessária a construção de uma assistência humanizada para se obter a garantia do acesso das gestantes e recém-nascidos a um atendimento digno e de qualidade no decorrer da gestação, parto, puerpério e período neonatal e que estes são direitos inalienáveis da cidadania (BRASIL, 2000)

Para tanto as propostas da Rede Cegonha e a da Política Nacional de Humanização tem o Enfermeiro Obstetra e sua ação como instrumento de implantação de suas diretrizes.

A profissão de Enfermeiro Obstetra está regulamentada pela lei 7.498/86 e a ele cabe a assistência ao parto normal sem distócia, seja em âmbito hospitalar ou domiciliar em todo período da gestação ao puerpério. (BRASIL, 1986)

A capacitação e a adequação da equipe a uma rotina se faz necessária quando se busca a qualidade como resultado de uma assistência. O cuidado é fundamental em qualquer relação humana, porém na Enfermagem esse cuidado requer uma atenção maior visto que além de sua qualidade, busca-se a credibilidade, a humanização e a gratificação para todos os indivíduos envolvidos. Para tanto , em Obstetrícia existe portarias e leis que ajudam na implementação deste cuidado humanizado , destacando-se aquelas que incentivam à aplicação das boas práticas . Temos como exemplo destas boas práticas obstétricas, o uso de técnicas não farmacológicas para o alívio da dor, visto a dor ser a queixa mais frequentes das mulheres em trabalho e parto, dentre elas temos: massagens lombo-sacro, uso de bola Suíça, deambulação, presença do acompanhante, Banho morno. ( BRASIL,2005 )

A Resolução COFEN nº 240, de 30 de agosto de 2000, estabelece o enfermeiro como responsável de assegurar uma da assistência de enfermagem de qualidade, garantindo a integridade física do paciente. Refere ainda que o mesmo só deva executar algum procedimento após criteriosa análise sua competência técnica e legal, devendo o enfermeiro buscar constante atualização visando melhorar a qualidade da prestação dos seus serviços (COFEN, 2000).

## 6 METODOLOGIA

Este projeto de intervenção teve início com uma atividade construída a partir da identificação de um problema: a não adequação da equipe multiprofissional com as boas práticas já existentes nesta maternidade.

O projeto foi executado na Maternidade do Hospital Geral Professor IB Gatto Falcão, um serviço 100% SUS, que conta com 50 leitos sendo destinada a maternidade: 08 leitos para internamento, 02 para o pré-parto, 01 sala de parto normal, 01 sala de parto operatório, 01 sala para triagem, 05 leitos de mãe acompanhante e 08 leitos de UCI neonatal. O levantamento do problema ocorreu em Fevereiro de 2017 quando através de relatos de gestantes e puérperas observamos a insatisfação no atendimento e na assistência para com as mesmas e seus familiares.

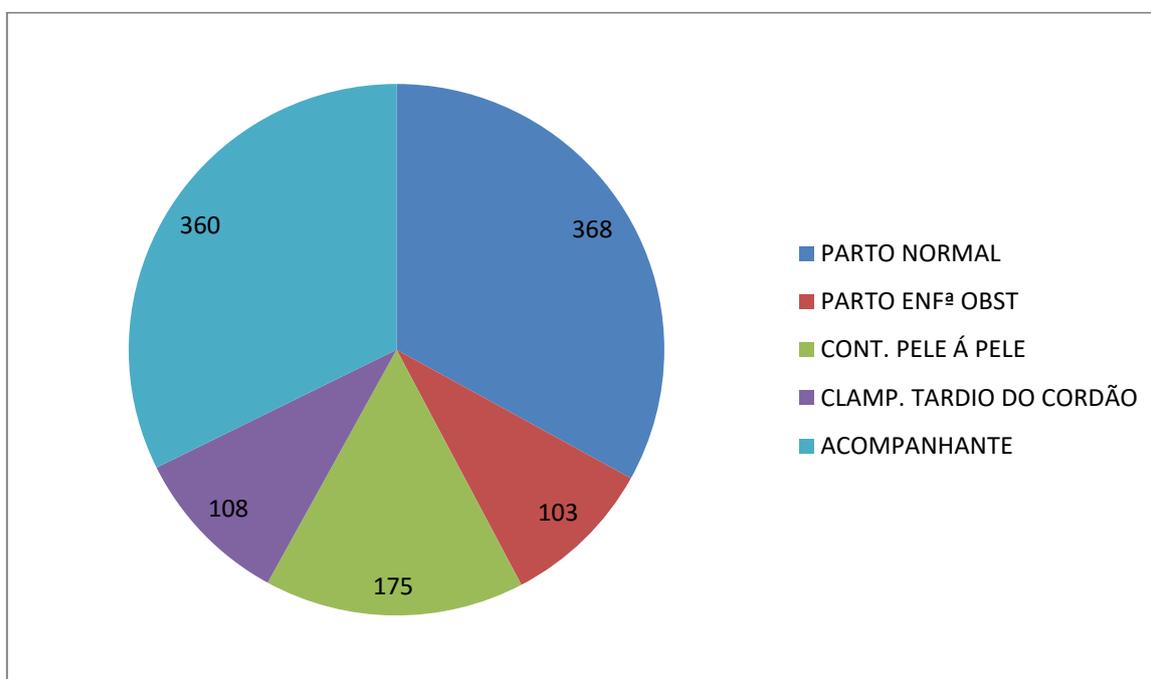
Diante desta problemática chegou-se a conclusão da necessidade da implementação das boas práticas já existentes nesta maternidade, para isso foi realizado reuniões com a coordenação de enfermagem e gestores da Maternidade do Hospital Geral Professor IB Gatto Falcão, reunião com equipe técnica, além da implantação de um livro de registro de partos e boas práticas obstétricas.

Serão realizadas reuniões quinzenais com a equipe multiprofissional (encenações teatrais, palestras com a construção das ações Ex.: contato pele a pele, clampeamento do cordão tardio, aleitamento no 1º momento), reuniões com gestores e enfermeiras obstetras mensais. Resultados: durante o mês de maio a novembro de 2017 foi analisados a utilização das boas práticas através do livro de registro de partos normais que houve uma melhoria relevante dessas ações. Pode-se concluir que a humanização é um dos fatores primordiais na qualidade da assistência e do serviço.

## 7 RESULTADOS E DISCURSÕES

Após análises e reflexões periódicas pode-se ver que ainda os resultados não são satisfatórios com relação à aceitação das boas práticas já implantadas na Maternidade do Hospital Geral Professor Dr. IB Gatto no município de Rio Largo/AL, observando que é necessário um maior empenho por parte da equipe multiprofissional.

Grafico 1: Número de parto normal realizado durante o período de Maio à Outubro de 2017, com comparação de indicadores preconizados pela Rede Cegonha.



Foi observado que os indicadores precisam melhorar em relação ao número de parto normal, que foi de 368 durante o período citado acima, parto normal realizado pela enfermeira obstetra 103; contato pele a pele 175; clampeamento tardio do cordão umbilical 108; e acompanhante na hora do parto 360. Para melhorar esses indicadores, foi elaborado e implantado um livro de registro de partos e boas práticas obstétricas, modelo preconizado pela rede cegonha, baseado em evidencias e manuais ministeriais.

## 8 CONCLUSÃO

Com a implementação das boas práticas obstétricas na maternidade do Hospital Geral Professor Dr. IB. Gatto Falcão – Rio Largo observou-se uma gradativa melhora na qualidade do serviço as parturientes e seus familiares.

Mesmo apesar de evidências científicas mostrarem que o empoderamento da mulher no gestar e parir é além de humano é natural e fisiológico. Existe muita resistência da equipe e do serviço em se adequar a estas rotinas consideradas muitas vezes como novas, mas que não passam de uma retomada de condutas reestruturadas, que visam resguardar a privacidade e a autonomia da mulher no evento de parir. É certo que apesar de muita legislação que regulamenta o uso das boas práticas na rotina de atenção à mulher, as dificuldades físicas, culturais, humanas e até étnicas impõem desafios para a obtenção da qualidade da assistência materno infantil.

Com esse estudo tive condições de entender a importância do acolhimento humanizado e da ênfase da implementação das boas práticas. E é necessidade de melhorar cada dia a oferta de serviço, uma maior dedicação pela equipe multidisciplinar, e assim também melhorando os indicadores da Rede Cegonha.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Portaria nº1459/2011, de 24 de junho de 2011. Institui no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS - a Rede Cegonha. Brasília, DF. Disponível em <[http://www.bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459\\_24\\_06\\_2011.html](http://www.bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459_24_06_2011.html)> Acesso em: 08 dez. 2015.

BRASIL,, Portaria nº569/2000, de 01 de junho de 2000. Institui o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento, no âmbito do Sistema Único de Saúde. Brasília , DF. Disponível em <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2000/prt0569\\_01\\_06\\_2000\\_rep.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2000/prt0569_01_06_2000_rep.html)> Acesso em 07 dez 2015

BRASIL, Resolução COFEN 311/2007, de 08 de fevereiro de 2007. Aprova a Reformulação do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Diário Oficial. Brasília, DF. Disponível em <[http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-2402000-revogada-pela-resoluo-cofen-3112007\\_4280.html](http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-2402000-revogada-pela-resoluo-cofen-3112007_4280.html)> Acesso em : 30 nov. 2015.

## Apêndice

ANEXO A – LIVRO DE REGISTRO DE PARTOS NATURAIS.



ANEXO B – REUNIÃO COM COORDENAÇÃO DE ENFERMAGEM.



ANEXO C – REUNIÃO COM EQUIPE TÉCNICA DE ENFERMAGEM

